

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO NA PERSPECTIVA DE
DESEMPENHO POR COMPETÊNCIAS: RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM
SAÚDE**

ANA NEILMA PINHEIRO DAS NEVES

SANTA CRUZ/RN

2020

ANA NEILMA PINHEIRO DAS NEVES

**CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO NA PERSPECTIVA DE
DESEMPENHO POR COMPETÊNCIAS: RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM
SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador: Prof. Raimundo Maciel Feitosa e Castro.

SANTA CRUZ/RIO GRANDE DO NORTE

2020

RESUMO

INTRODUÇÃO: o ensino na área da saúde vem passando por modificações e o advento da residência multiprofissional no Brasil tem possibilitado aos profissionais reflexões relativas aos princípios do SUS. **OBJETIVO:** elaborar uma matriz de competência e um instrumento avaliativo do desempenho dos residentes da Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Ana Bezerra. **METODOLOGIA:** trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria, com realização em três etapas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** formar profissionais com competências que atendam o que determina o SUS é um grande desafio, cabe as instituições formadoras desenvolver estratégias que consolidem o SUS.

Palavras-chave: Residência em Formação Saúde. Avaliação Educacional. Preceptoria

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos 30 anos em que o Sistema Único de Saúde (SUS) está em vigor, o ensino na área da saúde vem passando por modificações importantes, principalmente no tocante a necessidade de formar profissionais que estejam focados no atendimento à saúde dos indivíduos, famílias e comunidades, tendo como princípio a integralidade da atenção. O SUS, norteado pelos princípios doutrinários da universalidade, equidade e integralidade, implica em uma reorientação dos recursos humanos para a atuação em seus serviços, significando a necessidade de uma reformulação dos currículos nas instituições de ensino superior por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) adequadas às novas necessidades, defendem os estudiosos, Alves *et al* (2017) e Menezes *et al* (2018).

Historicamente, o modelo tradicional, biologicista, médico-centrado e hospitalocêntrico, tem norteado a formação dos profissionais de saúde seguindo um padrão de prática especializada e fragmentada do cuidado em saúde. Os avanços são lentos, em especial a resistência de profissionais e gestores à inovação, entretanto, nas últimas duas décadas o processo formativo vem sendo reorientado para um modelo de ensino que propõe a valorização da abordagem multiprofissional, Menezes *et al* (2018).

Este novo modelo, propõe o pensar na formação em saúde com base em novos avanços e na perspectiva do uso de metodologias de ensino que coloquem o discente como sujeito ativo de sua formação, trabalhando de forma interdisciplinar e multiprofissional. Tal modelo possibilita o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, tornando desta forma, este profissional adequado à contemporaneidade, complexidade e imprevisibilidade características do processo de trabalho em saúde, Alves *et al* (2017) e Menezes *et al* (2018).

Segundo Ceccim *et al* (2012), o advento dos programas de residência no Brasil tem sido um catalisador em meio as lutas pela Reforma Sanitária, possibilitando aos profissionais dos serviços discussões e reflexões relativas aos princípios e diretrizes do SUS.

As residências enquanto modelo de formação dos profissionais em saúde baseiam-se no potencial para transformar as práticas de atenção, tendo em vista uma formação pautada no trabalho real, oportunizando aos seus atores, desta forma, vivenciarem práticas pedagógicas inovadoras.

Para Pinto e Troncon (2014), ‘avaliação’ é um termo que abrange qualquer atividade que evidencie a aprendizagem e que possa ser utilizada para emitir um juízo sobre a mesma. Entretanto, esse juízo deve servir a alguma finalidade dentro do contexto educacional. O método a ser escolhido de avaliação a ser empregado deve ser aquele que melhor se ajuste às

competências e habilidades que se quer conhecer. Ainda segundo estes autores, através do modelo conceitual da “Pirâmide de Miller” no qual ilustra as bases cognitivas (“saber” e “saber como fazer”), as bases da prática profissional (o “fazer”), evidencia-se a necessidade da avaliação de habilidades e competências práticas (o “mostrar como faz”), especialmente importantes na área da saúde.

De acordo com Miranda, Mazzo e Pereira Júnior (2018), a formação em serviço proporciona além da qualificação e desenvolvimento das competências dos trabalhadores para o SUS, a formação interprofissional. Essa formação se mostra eficaz para possibilitar um estilo de educação que permita o trabalho em equipe.

Competência tem sido apontada como um processo que deve ser contínuo, envolvendo a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, desenvolver habilidades cognitivas, de comunicação, psicomotoras, de raciocínio clínico, comportamentais e sociais do aprendiz a fim de se adaptar aos contextos, ambientes e mais diversas condições. A palavra *habilidade* possui como significado a qualidade de ser hábil, inteligente, apto, engenhoso, de demonstrar destreza. Desse modo, competência é a capacidade de fazer alguma coisa de modo adequado, fazendo uso de variadas habilidades Luckesi (2011); Miranda *et al* (2018).

Segundo o Regimento Interno do Programa de Residência em Saúde Multiprofissional do Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB/UFRN), a metodologia de avaliação deve ser de caráter formativo e somativo, com a utilização de instrumentos que contemplem os atributos cognitivos, atitudinais e psicomotores estabelecidos pela Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde (COREMU).

Sabe-se que a Residência Multiprofissional em Saúde foi uma proposta de saúde em serviço com a finalidade de reorientar o modelo de formação, objetivando uma consonância com os princípios e as diretrizes do SUS. Porém, essa proposta ainda enfrenta vários desafios, a maioria dos preceptores com formação tradicional, tendem a replicar seus conhecimentos acadêmicos, a falta de atividades de práticas colaborativas necessárias a um trabalho em equipe, dificultam um trabalho interprofissional em discordância com o objetivo para a qual a residência foi construída.

As competências que se esperam dos discentes da residência multiprofissional em saúde, foram pensadas para atender as demandas do SUS, inclusive com reformulação curricular, no entanto como estruturar uma proposta de forma orientada por competência e avaliação de aprendizagem para uma residência multiprofissional considerando os desafios presentes na formação em serviço?

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Construir um instrumento avaliativo da Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) em Assistência Materno-Infantil no Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), na perspectiva de desempenho por competências.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Discutir com tutores, residentes e coordenador as competências necessárias ao trabalho em saúde e os métodos de avaliação em saúde.

Elaborar uma matriz de competências a ser adotada no instrumento avaliativo.

Construir o instrumento avaliativo na perspectiva de desempenho por competências.

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma proposta de intervenção, que será realizado em três etapas. No desenvolvimento de um estudo intervencional, o pesquisador não se limita à simples observação, mas busca interferir na realidade pela inclusão, exclusão ou modificação de um determinado.

3.2. LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será desenvolvido no Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB) localizado no interior do Estado do Rio Grande do Norte. Atualmente esta instituição oferta serviços de assistência materno-infantil de média complexidade, sendo referência para mais de 28 cidades em sua região de saúde. Disponibiliza os programas de Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Anestesiologia, e o Programa de Residência Multiprofissional em Assistência Materno-Infantil composto por 7 profissões da área da saúde: Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Psicologia e Serviço Social.

3.3. PARTICIPANTES DA PESQUISA

A população do estudo será composta por 14 tutores, 1 coordenador e 14 residentes do primeiro ano (R1) em curso da RMS do HUAB, totalizando desta forma 29 participantes.

A oficina será cadastrada pela Coordenação da Residência Multiprofissional em Assistência Materno-Infantil no Sistema Integrado de gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFRN como atividade de extensão.

A participação no estudo será voluntária, conforme a disponibilidade dos sujeitos e do atendimento aos critérios de inclusão e exclusão.

Será solicitada a princípio a Coordenação da instituição em estudo, uma relação nominal com seus respectivos contatos de e-mail e telefone dos participantes da oficina, objetivando realizar o recrutamento deles, que se dará através de carta convite. A carta conterá a justificativa e critérios de escolha dos partícipes, o grau de relevância dos conceitos envolvidos, do instrumento avaliativo e da pesquisa como um todo.

Pretende-se num período de dois meses realizarem as atividades de articulação com a coordenação da RMS e o recrutamento dos participantes.

3.4. ELEMENTOS DO PP

Consistirá na realização de uma Oficina de Trabalho com o objetivo de construir uma matriz de competências e de um instrumento avaliativo que contemple o que determina o regimento interno da Residência Multiprofissional em Saúde. Participarão desta Oficina os tutores de área e de campo, coordenador e residentes (R1).

As oficinas serão gravadas em aparelho de MP3, com objetivo de coletar dados a partir das discussões promovidas nas oficinas.

Posteriormente, será realizada a transferência dessas gravações para o programa de *Windows Media Player*, no computador, procedendo-se a escuta e concomitantemente, a sua transcrição.

A oficina será realizada em três dias e terá a seguinte programação:

1º dia de Oficina – Exposição e discussão do tema “avaliação do estudante”

Estratégia: Os participantes serão divididos em quatro grupos e receberão textos para leitura com os temas: avaliação do estudante – aspectos gerais, métodos de avaliação dos estudantes,

educação interprofissional em saúde, posteriormente haverá discussão dentro do pequeno grupo.

Objetivo: Apresentar estratégias e instrumentos de avaliação por competência no contexto das profissões de saúde, gerar discussão no pequeno grupo e preparar a apresentação para o grande grupo.

Tempo médio: 2 horas para a leitura e discussão e 1 hora para preparação do material em cartolina e Flip Chart e apresentação no grande grupo.

2º dia de Oficina – Construção da matriz de competências.

Estratégia: Norteado por roteiro previamente definido os participantes divididos em quatro grupos, construirão painéis elegendo e descrevendo as competências necessárias para a formação dos discentes da RMS do HUAB.

Objetivo: Gerar discussão e construção coletiva do conhecimento, tendo como resultado a elaboração da matriz de competências.

Tempo médio: 3 horas para construção dos painéis de competências em pequenos grupos, 1 hora para preparação do material em cartolina e Flip Chart e apresentação no grande grupo.

3º dia de Oficina – Construção do instrumento avaliativo na perspectiva de desempenho por competências.

Estratégia: Norteado por roteiro previamente definido os participantes serão divididos em quatro grupos, onde construirão o instrumento avaliativo levando em consideração as competências que foram elencadas na oficina anterior, em seguida, apresentarão o resultado no grande grupo, elegendo o que mais se adeque, considerando o caráter somativo e formativo, obedecendo ao preconizado no Regimento Interno do Programa de Residência Em Saúde: Multiprofissional do HUAB/UFRN.

Objetivo: construir a versão preliminar do instrumento avaliativo de forma coletiva.

Tempo médio: 3 horas para construção do instrumento avaliativo no pequeno grupo, 1 hora para exposição do instrumento construído usando cartolina e Flip Chat no grande grupo.

Possibilidades: Sendo necessário, será agendado mais uma oficina.

3.5. FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

DESENVOLVER A INTERVEÇÃO:	
FRAGILIDADES	OPORTUNIDADES
Dificuldade em reunir o público alvo para participarem das oficinas;	Realizar agendamentos prévios;
Preceptores com resistência as mudanças;	Apresentar a necessidade de mudar a realidade vigente de avaliar;
Déficit de conhecimento do conteúdo das oficinas;	Ofertar conteúdos informativos que possam subsidiar as discursões;
Pandemia da COVID, impossibilitando encontros;	Possibilidades de encontros também remotos;
Utilizar um instrumento avaliativo que possa trabalhar a interprofissionalidade das profissões	Proporcionar uma atividade onde possa trabalhar as práticas colaborativas;
Cumprir com as diretrizes curriculares da Residência Multiprofissional em Saúde.	Formar profissionais que atendam os princípios e diretrizes do SUS.

3.6. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

No próprio instrumento avaliativo que será construído haverá um item, onde o discente e o preceptor poderá fazer suas colocações em relação ao grau de satisfação e sugestão de possíveis mudanças no processo. Avaliação ocorrerá no meio e no final de cada período que o discente passará em um cenário prático.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Formar profissionais com competências que atendam aos princípios e diretrizes do SUS é um grande desafio, devido inúmeras dificuldades propostas que insistem em permanecer apesar do incentivo dado pelo MS, cabe as instituições formadoras de ensino desenvolver estratégias que favoreçam a consolidação do que preconiza o SUS.

Os resultados dessa intervenção indicarão desafios relativos à reestruturação na forma de avaliar dentro do serviço de saúde do Hospital Universitário Ana Bezerra/UFRN, como também da necessidade iminente dos profissionais por novas formas de metodologias avaliativas na busca e construção de conhecimentos, habilidades e atitudes que são

competências esperadas pelos discentes para atenderem a demanda do sistema de saúde vigente do Brasil.

A partir dessas considerações, ressalta-se que o maior desafio deste trabalho não será o planejamento e execução das oficinas, mas o despertar nos discente e tutores da residência a necessidade de mudança do processo avaliativo. É necessário provocar os agentes envolvidos e fomentar o interesse pela mudança da prática avaliativa educacional. No entanto, faz-se mister que haja rupturas no pensamento e na prática avaliativa tradicional, para que se possa alcançar novos horizontes e continuar crescendo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luciana Catherine Carneiro et al. Currículo inovador: desafios e estratégias frente às recomendações das diretrizes curriculares nacionais na formação do enfermeiro contemporâneo. **Revista Cuidado em Enfermagem - Cesua**, Cachoeirinha, v. 3, n. 4, p.17-27, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Construindo caminhos possíveis para a Educação Interprofissional em Saúde nas Instituições de Ensino Superior do Brasil**, Brasília, 2018 p.16.

_____. Ministério da Educação (Estado). Resolução nº 179, 30 de outubro de 2018. **Regimento Geral**: Programas de residências em saúde multiprofissional e em área profissional da saúde. Natal, RN - RIO GRANDE DO NORTE, 2018.

CECCIM, Ricardo Burg et al (Org.). **Formação de formadores para residências em saúde**. Porto Alegre: Rede Unida, 2018. 2012 p.

COSTA, M.C.M.D.R.; FILHO, S.C.S.; LIMA, S.P.; MEDEIROS, S.L.V.; ROCHA, A.S.S.; NASCIMENTO, J.D.; SILVA, I.D.D.; SANTOS, F.A.P.S.; BAY, O.G.J. Plano Diretor Estratégico- PDE 2016/2017 – HUAB/EBSERH. Santa Cruz/RN, 2015.

GERHART, T. E.; SILVEIRA, D.T **Métodos de pesquisa**. Porto algre: Editora da UFGS, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MENESES, Jordane Reis de et al. Residências em Saúde: os movimentos que as sustentam. In: RICARDO BURG CECCIM (Rio Grande do Sul) (Org.). **Formação de Formadores para Residências em Saúde**. Porto Alegre: Rede Unida, 2018. 235p.

MIRANDA F.B.G.; MAZZO A.; PEREIRA JÚNIOR G.A. Assessment of individual and interprofessional skills of health professionals in simulated clinical activities: a scoping review. *Interface -Botucatu*, v.22, n.67, p. 1221-1234, 2018.

PINTO, Maria Paula Panúncio; TRONCON, Luiz Ernesto de Almeida. Avaliação do estudante: aspectos gerais. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p.314-323, 2014.